



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Telhaba-Lisbon* • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rue da Atalaia, 114 e 116

O momento revolucionário

A hora que passa é de revolta. Confiar em reformas é perder tempo. Esperar da sociedade burguesa concessões capazes de satisfazer uma parte, mínima embora, das aspirações populares, é andar na luta. Chegámos ao momento em que a luta tem de revestir aspectos novos. Uma parte da obra de propaganda está feita: a parte desctrutiva. Não é preciso fazer mais neste sentido. As instituições políticas vigentes estão para todo o sempre desprestigiadas. O povo perdeu a fé em Repúblicas, em Monarquias, em Parlamentos, em políticos, em Messias. O povo sabe que nada há a esperar dos regimes actuais. Esta convicção popular a todo o momento se manifesta. Ausculta a consciência moral do mais obscuro dos trabalhadores, do mais ignorante dos camponeses e encontrares a descrença mais profunda no que respeita às possibilidades da máquina burguesa em fazer a felicidade das populações. Mas encontrareis ao mesmo tempo uma grande indignação, capaz de resolver-se em obras revolucionárias.

Também na Alemanha a corrente revolucionária tem o predominio e não tardará muito que a vejamos caracterizar pronunciadamente todo o movimento reivindicador daquele imenso país. Na Itália chegar-se já à ocupação de fábricas, e bem se vê que o operariado italiano prepara o salto, o grande salto derradeiro sobre a malta burguesa já assombrada e enfraquecida. Na Espanha nunca as lutas de classe assumiram, como nos últimos tempos, um aspecto tão violento e decidido. Em toda a parte, em suma, o mesmo movimento acelerado para a revolução se observa e acentua. As classes que até hoje se mantiveram neutras perante os embates reivindicadores dos explorados, foram já forçadas a tomar opinião, e, coagidas a alguma causa realizada, que prove às outras classes o seu esforço e a utilidade da sua acção.

Evidentemente que outra coisa não podem levar àquele Congresso, mais importante, do que a sua Federação, que só o Congresso Ferroviário pode realizar.

Vamos, pois, lançar-nos na organização do Congresso e sem esmorecimentos caminhemos para que, antes do Congresso Operário, a Federação Ferroviária Portuguesa se torne num facto.

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O Congresso Ferroviário

A SUA REALIZAÇÃO TORNOU-SE UMA NECESSIDADE IMEDIATA PARA TODA A CLASSE FERROVIÁRIA :

Há mais dum ano que se preconiza a realização do Congresso Ferroviário Português, sem que até hoje se tenha tornado possível efectivá-lo. Há trabalhos encetados que foram suspensos, por as magnas questões suscitadas pelos aumentos de salários exigirem a atenção dos elementos que compunham a comissão organizadora. As recentes greves vieram agravar mais essa situação, absorvendo todas as energias e por isso tornando impossível qualquer trabalho nesse sentido.

Se por um lado isto causou um grave prejuízo à organização, por outro foi-lhe útil, porque as greves recentes provaram aos ferroviários a falta absoluta de unidade de ação, demonstrando-lhes o estado de atração em que se encontra ainda uma boa parte da classe ferroviária.

Tendo-se as greves tornado inevitáveis, procurou-se realizar como elas uma junção de forças, que tornasse efectiva a unificação geral da classe ferroviária, pela obtenção comum de regalias e direitos, que isoladamente lhe foram sempre recusados. Conseguiu-se, durante quinze dias, manter a luta unificada. Mas, terminados elas, uma parte da classe enfraqueceu, até ao ponto de abandonar a outra parte, com manifesto prejuízo de toda a classe e sem utilidade alguma para a organização.

Sustentaram a luta os ferroviários do Estado durante setenta dias, mantendo-se isolados cincuenta e um dias, visto que o pessoal da C. P. apenas se manteve unido a elas dezenove dias.

Este facto, dum ensinamento profundo, trouxe-nos a prova eloquente da necessidade imediata da realização do Congresso, embora que para isso tenhamos de vencer os maiores obstáculos, pois que a alguns meses do Congresso Operário devem os ferroviários fazer-se ali representar, mas levando alguma causa realizada, que prove às outras classes o seu esforço e a utilidade da sua acção.

Evidentemente que outra coisa não podem levar àquele Congresso, mais importante, do que a sua Federação, que só o Congresso Ferroviário pode realizar.

Miguel CORREA

Partido Comunista Português

A comissão encarregada de constituir as bases orgânicas para este partido, convida todos os membros da comissão a reunir hoje, pelas 20 horas, para apreciar essas bases e ultimamente os trabalhos para em breve serem dados a público.

J. L.

IUGOSLÁVIA

(Da Rosta Wien)

Foi proclamada a greve geral em Belgrado.

SUBITSA, 19.—Ontem de tarde chegou aqui um comunicado oficial anunciando que os operários de Belgrado proclamaram a greve geral. Depois da publicação dessa notícia toda a comunicação com Belgrado se tornou impossível.

Zagreb encontra-se sem comunicações

LUBLIANA, 19.—Desde esta manhã Zagreb está isolada do mundo. As autoridades não deixam entrar os caminhos da gare e impedem-nos de partirmos. As notícias que nos chegam dizem que em Zagreb estalam desordens sangrentas. A greve geral foi proclamada esta manhã.

Conflitos sangrentos na Bósnia

SARAJEVO, 19.—Toda a Bósnia é teatro de conflitos sangrentos que se produzem todos os dias entre os operários e a força armada. Em várias localidades, os operários atacaram os gendarmes, desarmaram-nos e mataram-nos. Na cidade de Jérse os grevistas fizeram explodir os depósitos de explosivos da ferrovia. O governo manda prender os comunistas em massa.

O falta de trabalho na Inglaterra

LONDRES, 22.—Os trabalhistas proveram que se pagasse aos desempregados que sejam pais de família quarenta shillings semanalmente, e vinte e cinco aos homens não casados de mais de dezoito anos. — Rádio.

EM FRANÇA

O governo apresenta-se ao parlamento

PARIS, 20.—O novo gabinete apresenta-se hoje ao parlamento, sendo o sr. Briand, e no Senado pelo ministro do interior, em virtude do ministro da justiça ter adoecido. — Rádio.

O record da natação

NEW HAVEN, 22.—O Yall University Swimming Team bateu o record mundial da natação, obtendo 52 jardas no espaço de dois minutos e seis segundos. — Rádio.

O ex-ditador de Fiume

Vai viver para Paris

MILÃO, 20.—D'Annunzio saiu de Fiume com passaporte para a Suíça, Espanha, Suécia e França. Vai residir para uma aldeia próxima de Paris acompanhado de alguns amigos. — Rádio.

NO MÉXICO

Os desastres produzidos pela queda do dique são imponentíssimos

MEXICO, 21.—O desastre produzido pela queda dos diques de Padhuca formaram mais sérios do que a princípio se julgou. Foram afogadas cento e uma pessoas e duzentas gravemente feridas.

Há um milhar de pessoas sem casas. A inundação das minas de prata, enquanto os operários estavam a trabalhar, concorreu muito para aumentar a lista dos mortos. — Rádio.

Pela emancipação da Irlanda

LONDRES, 22.—O presidente De Valera, chefe provisório da república irlandesa, lançou um apelo ao povo da Irlanda, pedindo-lhe que permaneça firmemente na luta pela liberdade da Irlanda. — Rádio.

A América e os Soviéticos

NEW YORK, 22.—Ludwig Hartens, embaixador da Rússia dos Soviéticos nos Estados Unidos, não só não foi reconhecido, mas acabou de ser deportado com a sua numerosa comitiva, por se julgar perigosa a presença na América destes agitadores. — Rádio.

Melhoria aos funcionários

Vai ser apresentada no senado uma emenda ao projeto de lei que melhora a situação dos empregados administrativos tornando extensivo o benefício da ajuda de custo de vida aos empregados das administrações de barrios e concelhos que se encontram na situação de reforma.

Um desmentido

Podemos garantir que as afirmações contidas no *Jornal*, a respeito do que se passou no último conselho de ministros, são puras fantasias, não se tendo passado absolutamente nada do que conta o referido periódico. Sem recorrer a qualquer desmentido a notícia que demos e que representa a expressão da verdade.

Não tenha, rapto, nenhuma das atribui-

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE

DOS TRABALHADORES DOS JORNais

Solidariedade

Nesta greve o que mais preocupa a opinião pública é a questão moral que ela levantou. Toda a gente fala da união astreita e fraternal dos trabalhadores intelectuais com os manuais.

Há muito que os operários se apercebem da exploração, de que são vítimas. Agora, aumentando essa exploração, faz acordar a revolta no espírito do povo. Foi o trabalhador manual que primeiro se revoltou porque foi nele — antes da guerra o mais miserável, o que menos ganhava — que a fome causou os seus efeitos. Nesse tempo o trabalhador intelectual era melhor pago e, porque a vida devia correr com mais facilidade, julgava-se num plano superior ao operário. Desconceder da deficiente engrenagem social, gozando a consideração de toda a gente e não tendo dividas avultadas na mercaria, o intelectual assalariado achava que este mundo era o melhor dos mundos.

A guerra, porém, veio destruir o velho calmo do intelectual assalariado. Ele assistiu a princípio, espantado, à luta tenaz que os operários começaram a travar contra a burguesia; viu o conductor de carroças, o gráfico, o manual de calçado conseguir, devido à sua energia, aumentar os seus salários que em breve ultrapassaram os seus miserios ordenados. A burguesia cedia, e o intelectual em vez de se revoltar contra essa burguesia que mais depressa atendia as reclamações operárias, aderiu ao lado da burguesia, que mais depressa atendia as reclamações operárias, aumentando os seus salários que sempre recusara. Comentam-se, com paixão, os artigos da *Imprensa de Lisboa* e de *A Batalha*, que insistentemente são apregoados pelos vendedores, visto aperceberem-se também da situação do interesse do público em saber em que estado o assunto se encontra.

Constou, entre parte da classe gráfica, que um delegado das empresas jornalísticas vinha a esta cidade arribar, discutir tipografias para, afim de ignorar, que as suas, dirigiu o seu ódio para as classes trabalhadoras. Provavelmente é ódio dum entendido. Os intelectuais julgava-se ligado às classes dirigentes, pelo facto de com elas mais valer, esquecendo-se que era simplesmente explorado pelo patrão principal que lhe dizia: «Cousas contra o operário, contra os elementos dissidentes que querem a subversão de tudo quanto existe de bom, de tradicional e de sólido».

Nesta ilusão andou durante muito tempo. Entretanto as privações, mais do que a propaganda sindicalista ou socialista, abriram-lhe os olhos. O intelectual compreendeu que afinal os seus interesses estavam mais ligados ao operário do que à burguesia, de que é vítima. Viu que esta última só cede ante a energia dos que trabalham; que de sua vontade própria nada dá. Havia, portanto, dois caminhos a seguir: continuar humildemente a receber o que o patrón lhe quizesse dar, como por favor, e morrer de fome ou lutar, abrir guerra contra quem o vinha explorando e enganando com conselhos de ordem, de disciplina e cordura. A fome pode muito. O intelectual revoltou-se, exigiu, reclamou, colocou-se insensivelmente no campo revolucionário; usou a tática operária; sentiu-se, quando menos o esperava, junto dos manuais, ombro com ombro.

Agora, ante a realidade flagrante dos factos, a solidariedade brota naturalmente. Preconceitos e orgulhos desfrizaram-se. Ficaram os explorados que lutaram lado a lado pelos seus direitos; ficaram os itânicos.

Esta união é o maior argumento para a defesa da igualdade; é a pedra basilar, sobre a qual há de assentar a seguinte prevenção à classe tipográfica:

Colegas! — Um delegado qualificado das empresas jornalísticas de Lisboa partiu ontem para esta cidade, com o intuito de defender os interesses das suas tipografias.

Ele se comprem, conseguindo quadros para traços os nossos colegas de Lisboa. Desse modo, os interesses das tipografias, dos impressores, esteriotipadores, dos vendedores dos jornais — numa mesma luta de carácteres moral e material. Basta apenas que neste momento vos ponha sobreaviso para que não des credito ao referido delegado, que é devido ao seu mau comportamento, ao seu desleixo, ao seu desrespeito.

Trair os nossos colegas de Lisboa, seria um crime, cujos efeitos reflexivamente nos atingiam.

Vivam os trabalhadores do livre e do justo!

Prevenida assim a classe gráfica dessa cidade, escusado será dizer que toda a mesma dentro das oficinas, se manifestou em favor do movimento, lamentando-se sómente que, para já, não se possa fazer outro tanto nestas terras de trapaças.

Até agora, porém, não se sabe se tal delegado chegou ou não. Nenhuns rumores se notaram ainda.

Prevenida assim a classe gráfica dessa cidade, escusado será dizer que toda a mesma dentro das oficinas, se manifestou em favor do movimento, lamentando-se sómente que, para já, não se possa fazer outro tanto nestas terras de trapaças.

A comissão que nessa altura se encontra em Paris, com a intenção de organizar a solidariedade entre os operários franceses e os operários portugueses, deve ser aprovada.

Em Portugal, a classe gráfica deve ser aprovada.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progresso fez, deve ser aprovado.

Portugal, que é o país que mais progress

